



## **DISCIPLINA POSITIVA: PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DESAFIADORAS**

Jéssica Gomes Lobo<sup>1</sup>  
Juliana Soares Vanderley<sup>2</sup>  
Adilma Gomes da Silva Machado<sup>3</sup>  
Charlene de Lima Alexandre da Silva<sup>4</sup>  
Rosilene Félix Mamedes<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar estratégias práticas da Disciplina Positiva em sala de aula para crianças desafiadoras. Sendo assim, é fundamental acentuar a importância do professor no processo de aprendizagem das crianças que apresentam o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), enfatizar o apoio da equipe multidisciplinar no vínculo família e escola. Considera-se que essas crianças precisam de acompanhamento multidisciplinar, apoio familiar e, sobretudo, intervenção escolar, que será como a segunda casa da criança. Analisando o DSM – IV – TR que refere-se a um manual diagnóstico e estatístico inclusivo, nesse caso o TOD, conhecido como o Transtorno Opositivo-Desafiador, nesse trabalho foram observados aspectos comportamentais das crianças desafiadoras em sala de aula na educação infantil de uma escola bilingue de língua inglesa, que é o enfoque de ensino, tratando-se de uma sala composta por crianças de 5 anos de idade. Foram escolhidos os autores Jane Nelsen, Lynn Lott, H. Stephen Glenn, estudiosos acerca da Disciplina Positiva em sala de aula, que ressaltam o reforço positivo, como também métodos e práticas de ensino aplicáveis em sala, tais como reuniões de classe formada pelas crianças, ferramentas para o gerenciamento de sala de aula, conexão antes da correção. Sugere-se adaptações para as crianças que tem o TOD e, sobretudo, o aperfeiçoamento dos professores através de capacitações. Na prática em sala de aula, são mencionados métodos de ensino aos professores para que essa condução seja possível, um trabalho de grande importância do professor, família e toda a equipe pedagógica.

**Palavras-chave:** Disciplina Positiva, Educação Infantil, Prática Escolar, Crianças desafiadoras.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras - habilitação em Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jgomeslobo@gmail.com](mailto:jgomeslobo@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jusoares60@gmail.com](mailto:jusoares60@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa pela FAFIT- Faculdades Integradas de Itararé - SP, [adilmamachado@hotmail.com](mailto:adilmamachado@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [charlene.limaalexandre@gmail.com](mailto:charlene.limaalexandre@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutoranda em Letras PPGL/CNPQ, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rosilenefmamedes@gmail.com](mailto:rosilenefmamedes@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

A infância é um dos momentos primordiais no desenvolvimento cognitivo, social, emocional da criança. Sendo assim, a Educação Infantil contribui para atividades de aprendizagem que levam a criança a sentir-se convidada ao desafio do novo, colaborar, realizar, construir princípios educativos, sendo o Professor o medianeiro desse processo. Este é o que proporciona atividades antecipadamente elaboradas e planejadas cuidado e atenção nos alunos. Portanto, a criança deverá sentir-se segura, acolhida e protegida por todos envolvidos no seu processo de aprendizagem; para tanto, é necessário que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes.

A escola, assim como a sociedade como um todo, deve auxiliar a criança em seu desenvolvimento intelectual e pessoal, inclusive na necessidade de se instituir regras. De acordo com Fernandes e Elali (2008, p. 42): a escola é, portanto, um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, e para que isto ocorra, é preciso que a criança não se sinta limitada nem por barreiras espaciais nem por restrições da equipe pedagógica, ao mesmo tempo em que aprende a lidar com regras e normas, outra exigência da vida em sociedade.

No entanto, ao que se diz respeito as crianças desafiadoras em sala de aula, o procedimento para identificação do transtorno requer um tratamento que envolve uma equipe multidisciplinar, estratégias de como agir e direcionar melhor o aluno em casa e na escola. Teixeira (2014) também enfatiza que, entre as principais características do TOD, está, regularmente, a perda da paciência e o fato de a criança se aborrecer com facilidade, se mostrar irritada, ressentida, agressiva, vingativa e apresentar também uma teimosia constante, principalmente em relação aos pais. Esses sintomas fazem parte de um padrão de interações problemáticas com outras pessoas também.

Nesse aspecto operacional, dentro de sala é natural encontrar crianças com o comportamento desafiador durante a infância. Entretanto, se esse comportamento persiste mais tempo que o habitual ou é acentuado demais, para tornar-se um distúrbio desafiador de oposição. Esse transtorno pode mostrar de várias formas, por exemplo, extrema passividade até agressividade, verbalizações negativas e até mesmo agressão. Compete ao professor e à equipe pedagógica que constatar qualquer alteração na criança conversar com os pais para que procurem um profissional especializado na área, para que o desenvolvimento da criança não seja prejudicado.

O objetivo geral desse trabalho é apresentar estratégias práticas da Disciplina Positiva em sala de aula para crianças desafiadoras e os objetivos específicos são: acentuar a



importância do professor no processo de aprendizagem das crianças que apresentam o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD); enfatizar o apoio da equipe multidisciplinar na ponte família e escola; e saber as particularidades do transtorno opositor desafiador e suas influências na escola.

## **METODOLOGIA**

Para almejar os resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho, foram observados aspectos comportamentais das crianças desafiadoras em sala de aula na educação infantil referindo-se a uma escola bilíngue em que língua inglesa é o enfoque, tratando se de uma sala composta por crianças de 5 anos de idade. Foram escolhidos os autores Jane Nelsen, Lynn Lott, H. Stephen Glenn, estudiosos acerca da Disciplina Positiva em sala de aula, que ressalta o reforço positivo, como também métodos e práticas de ensino aplicáveis em sala, tais como reuniões de classe formada pelas crianças, ferramentas para o gerenciamento de sala de aula, conexão antes da correção.

O estudo deste trabalho será ordenado na prática de estratégias de ensino, por exemplo, metodologias práticas e bem executadas, como escolhas limitadas, funções na sala de aula, agir sem falar, perguntas de redirecionamento, consequências naturais, dizer não com respeito, fazer uma pausa positiva, colocar todos no mesmo barco para uma criança desafiadora nas aulas de inglês. O instrumento da pesquisa vem oferecer aos professores uma análise de compreensão a respeito de que tipo de estratégia oferecer a cada aluno.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É de fundamental importância compreender o entendimento da palavra brincar utilizada na educação infantil. O Brincar é a expressão utilizada para medirmos os ensinamentos de aprendizagens para as crianças nos primeiros anos de experiência escolar, desta maneira a criança se expressa, desenvolve as habilidades e faz a descoberta de si mesma.

O brincar é significativo para o desenvolvimento da criança. Para Vigotski (2007), o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem pois cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança: [...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do



comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

O professor sendo facilitador de transmissão de conhecimentos, abre assim possibilidades para novas visões e novas experiências para as crianças. Vigotski (2007) declara que a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela.

## **TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR**

Sabendo que cada ser humano está em processo de descobertas e crescimento, é normal as crianças e adolescentes em algum momento de suas vidas apresentarem comportamentos desafiadores. Entretanto, se algum desses comportamentos persistirem e mostrarem a desobediência, dificuldade em lidar com autoridades, por exemplo em sala de aula com o próprio professor, é preciso uma atenção do corpo pedagógico escolar e familiar.

O Transtorno Opositor Desafiador ou Transtorno Desafiador de Oposição (CID 10) é um padrão de comportamento chamado de disruptivos, forma de liberar impulsos agressivos, tipo de comportamento que prejudica as pessoas com as quais se convive, criando conflitos não só com as figuras que representam autoridade como também em relação às regras pré-estabelecidas. Entretanto, este transtorno prejudica principalmente quem sofre dele. De acordo com o DSM – IV – TR caracteriza-se como TOD:

Perder a calma; discutir com adultos; negar-se a obedecer aos pedidos ou regras dos adultos; fazer coisas que incomodem, gratuitamente, os outros; culpar os outros por seus erros ou comportamentos inadequados; ser suscetível à irritação; ficar enraivecido e ressentido; ser rancoroso e vingativo. (DSM- IVTR, 2000).

Cada caso é um caso, não podemos apontar uma única causa do Transtorno Opositor Desafiador. Conforme Teixeira (2014),

As causas do transtorno desafiador opositivo são complexas e multifatoriais. Os estudos científicos evidenciam que múltiplos fatores de risco estão relacionados ao surgimento do transtorno.



Esses fatores são eventos, características ou processos que aumentam as chances do desencadeamento do problema comportamental, e seu desenvolvimento está provavelmente relacionado com uma quantidade de fatores de risco presentes na criança. Todos esses possíveis fatores estão relacionados com questões sociais, psicológicas e biológicas, sendo suas interações responsáveis pelo surgimento, desenvolvimento e curso clínico da condição. É importante salientar a necessidade de se fazer um diagnóstico através de um profissional competente que possa fazer o laudo médico. O transtorno se apresenta em casa, na escola e em lugares públicos, revelando várias e diferentes teorias que justifiquem seu surgimento. (TEIXEIRA, 2014, p. 29)

Métodos práticos de sala de aula da Disciplina Positiva intervêm nas habilidades socioemocionais, auxiliando as crianças nesse processo de domínio das emoções e compreensão do pensar. Disciplina é uma das palavras usadas com frequência em classe, porém nem sempre praticada corretamente. Conforme, o contexto histórico da Educação, a disciplina era muitas vezes aplicada de forma punitiva e pejorativa e essa palavra até os dias de hoje assusta os alunos.

## **1.DISCIPLINA POSITIVA EM SALA DE AULA PARA CRIANÇAS DESAFIADORAS**

A Disciplina Positiva é uma filosofia que não só afirma o que as crianças sentem e pensam, mas que também precisa ser reconhecida, direcionada e incorporada na estrutura regular da escola para que o aprendizado seja significativo. O aspecto mais importante e admirável é a mudança fundamental que consiste em confiar nas crianças, ou seja, a crença de que elas contribuem com habilidades e experiências únicas para seu próprio aprendizado. (NELSEN, 2017, prefácio XII).

Para o professor, a disciplina positiva o prepara para assumir um novo papel de um líder gentil e firme simultaneamente. Na Educação Infantil, introduzir princípios dessa respectiva disciplina é um lugar onde as crianças podem vivenciar que é permitido cometer erros e aprender com esses erros, desenvolvendo a autodisciplina e autocontrole por pensar nas consequências de suas escolhas e por aceitar sugestões de soluções.

Na compreensão da analogia do Iceberg e o comportamento humano, diversos programas de disciplina discutem que apenas a ponta do iceberg é a parte que o professor pode ver, ou seja o comportamento do aluno. À vista disso, esforçam-se em controlar o comportamento usando punições e recompensas. No entanto, a Disciplina Positiva refere-se a ponta do iceberg e a parte debaixo d'água.



O Psicólogo Rudolf Dreikeus (NELSEN, 2017, pg.17) aborda que as crianças que se comportam mal são crianças que estão desencorajadas. De outro modo quando as próprias acreditam que elas não são aceitas, passam a se comportar mal para chamar atenção do professor de uma forma não saudável.

É evidente que os pais como os professores tendem a observar a parte da superfície das crianças, mas precisamos nos atentar ao que está por trás de todo o comportamento. Será um problema dentro de casa? Uma descoberta emocional e, pela idade, a criança não sabe lidar com ela? Como professores, especialmente dessa faixa etária, é indispensável prestarmos bastante atenção aos comportamentos diários das crianças, para acionar a equipe multidisciplinar da escola, caso apresente algum comportamento que exceda em sala de aula.

## **1.1 REUNIÕES DE CLASSE**

As reuniões de classe com o tempo são observadas pelos professores que atuam como resolução em sala de aula, as crianças são ajudantes incríveis e solucionadoras de problemas, quando essas habilidades são estimuladas e encorajadas em sala de aula. Como tudo na vida é um hábito, as reuniões de classe sendo bem introduzidas e incentivadas em classe, as crianças passam a tornar essa prática natural.

No livro *Disciplina Positiva em sala de aula* (NELSEN, 2017, pg.145 e 146), são apresentadas as oito habilidades para as reuniões de classe, sendo elas: formando um círculo, praticando reconhecimentos e elogios, respeitando as diferenças, usando habilidades respeitadas de comunicação, focando em soluções, encenando e levantando ideias, utilizando a pauta e o formato da reunião de classe e compreendendo e utilizando os Quatro Objetivos Equivocados.

### **1.1.1 OITO HABILIDADES PARA REUNIÕES DE CLASSE**

Para iniciar, temos a Habilidade “Formando o círculo”, cujo o intuito é de sentar em círculo gerando uma atmosfera de respeito, podendo assim ver uns aos outros e passar o “objeto da fala”, para que cada um tenha a chance de falar ou passar a vez, essa técnica é bem executada em crianças de 6 anos adiante.

A segunda Habilidade é “Praticando elogios e reconhecimento”. Ao pensar em um impulso na busca da aceitação e importância na ocupação de um lugar no mundo, o elogiar e



reconhecer as competências de cada um é de fundamental cuidado e respeito ao reverenciar o outro.

À vista disso, a Habilidade 3 fala sobre respeitar as diferenças, quando as crianças aprendem a compreender as diferenças do outro a comunicação se torna mais clara. A Habilidade 4 se refere às maneiras respeitadas de usar a comunicação. Nós como professores questionamos os alunos e não paramos para observar se os mesmos foram informados. Ter a oportunidade de levantar as mãos diante de sua licença para utilizar a fala promove aos alunos um senso de autoria e inclusão.

Assim sendo, a Habilidade 5 ressalta o focar nas soluções, deste modo propicia ao professor executar em sala de aula atividades que estimulem o concentrar nas soluções que auxiliam no fluir da rotina diária das crianças. Depois de contemplarmos as 5 habilidades que oferecem às crianças seguir adiante, nas 3 habilidades seguintes aprenderem por si só, encenar papéis e levantar ideias. A aplicação dessas habilidades em sala de aula faz toda a diferença.

A Habilidade 6 descreve o encenar e levantar ideias. Afim disso, escolhemos um problema inabitual que proporcionará chances para praticar, como furar fila ou xingar. A encenação pode prover informações que ajudam a todos a verem o acontecimento por completo, assim como o levantamento de ideias favorece a compreensão dos sentimentos e decisões oferece aos alunos uma preciosa informação, que eles podem utilizar no levantar ideias.

Para finalizar, a Habilidade 7 tratando se de utilizar a pauta e o formato de reunião de classe, para uma melhor organização os assuntos que serão tratados na reunião de classe são preparados em lista antecipadamente para um maior aproveitamento. A Habilidade 8 menciona o compreender e o utilizar os quatro objetivos equivocados, e é algo bem significativo os professores terem fixado o quadro dos objetivos equivocados próximo da parede ou armário, onde fique visível quando precisar consultar. Segue o quadro dos objetivos equivocados da Disciplina Positiva.



O objetivo da criança é:	Se o pai ou mãe/professor se sente:	E tende a reagir:	E se a resposta da criança é:
<b>Atenção indevida:</b> (para manter os outros ocupados ou conseguir tratamento especial)	Aborrecido Irritado Preocupado Culpado	Lembrando Adulando Fazendo coisas pela criança que ela mesma poderia fazer	Para um pouco, mas depois retoma o mesmo comportamento ou outro comportamento irritante
<b>Poder mal-dingido:</b> (para estar no comando)	Desafiado Ameaçado Derrotado	Brigando Cedendo Pensando "Você não vai conseguir escapar dessa" ou "Vou te obrigar" Querendo estar certo	Intensifica o comportamento Apresenta transigência desafiadora Acha que venceu quando pais/professores são contrariados mesmo quando tem que obedecer Poder passivo (diz "sim", mas acaba não obedecendo)
<b>Vingança:</b> (para se vingar)	Magoado Decepcionado Descrente Ressentido	Retaliando Envergonhando Pensando "Como você pode fazer uma coisa dessas?"	Faz retaliação Intensifica/agrava o mesmo comportamento ou escolhe outra estratégia
<b>Inadequação assumida:</b> (para desistir e não ser incomodada)	Desesperado Incapaz Impotente Inadequado	Desistindo Fazendo coisas pela criança que ela pode fazer por si mesma Ajudando além do necessário	Recua Torna-se passiva Sem melhora Sem resposta

Quadro dos Objetivos Equivocados (NELSEN, 2017, pg.50)



A crença por trás do comportamento da criança é:	Mensagens codificadas:	Respostas proativas e estimuladoras dos pais/professores incluem:
Eu importo (sou aceito) só quando estou sendo percebido ou recebendo tratamento especial. Só sou importante quando mantenho você ocupado comigo.	Dê-me atenção. Envolve-me em algo útil.	<b>Redirecione, envolvendo a criança em uma tarefa útil.</b> Diga o que fará. (Exemplo: "Eu amo você e vou ficar com você mais tarde."); <b>Evite dar atenção especial.</b> Tenha fé que a criança é capaz de lidar com seus próprios sentimentos (não conserte ou resgate-a). <b>Planeje um tempo especial.</b> Ajude a criança a estabelecer um quadro de rotinas. Convide-a a participar da resolução de problemas. <b>Promova reuniões de família/classe.</b> Combine sinais não verbais. Ignore o comportamento colocando a mão no ombro da criança.
Só sou aceito quando sou o chefe, estou no controle ou provando que ninguém manda em mim. "Você não pode me obrigar."	Deixe-me ajudar. Dê-me escolhas.	<b>Redirecione o poder para que ele se torne positivo,</b> pedindo a ajuda da criança. <b>Ofereça escolhas limitadas.</b> Não lute e não desista. <b>Evite o conflito.</b> Seja firme e gentil. <b>Não fale.</b> Resolva o que vai fazer. <b>Deixe que as rotinas sejam o chefe.</b> Afaste-se e acalme-se. <b>Desenvolva respeito mútuo.</b> <b>Estabeleça alguns limites razoáveis.</b> <b>Pratique o acompanhamento de modo firme e gentil.</b> <b>Promova reuniões de família/classe.</b>
Eu não acho que sou aceito, por isso vou magoar os outros assim como me sinto magoado. Ninguém gosta de mim nem me ama.	Eu estou magoado. Valide meus sentimentos.	<b>Lide com os sentimentos feridos.</b> <b>Evite se magoar.</b> Evite punição e retaliação. <b>Desenvolva confiança.</b> <b>Pratique a escuta ativa.</b> <b>Compartilhe seus sentimentos.</b> <b>Faça pazes.</b> <b>Demonstre que se importa.</b> <b>Estipule os pontos fortes.</b> <b>Não tome partido.</b> <b>Promova reuniões de família/classe.</b>
Não acredito que posso ser aceito porque não sou perfeito, por isso vou convencer os outros a não esperar nada de mim. Sou incapaz e impotente; não adianta tentar porque não vou fazer a coisa certa.	Não desista de mim. Mostre-me um pequeno passo.	<b>Divida a tarefa em passos pequenos.</b> <b>Não faça críticas.</b> <b>Incentive tentativas positivas,</b> por menores que sejam. <b>Tenha fé nas habilidades da criança.</b> <b>Concentre-se nos pontos positivos.</b> <b>Não tenha pena.</b> <b>Não desista.</b> <b>Promova oportunidades de sucesso.</b> <b>Ensine habilidades — mostre como, mas não faça por eles.</b> <b>Aproveite o tempo ao lado da criança.</b> <b>Baseie-se nos interesses dela.</b> <b>Promova reuniões de família/classe.</b>

Quadro dos Objetivos Equivocados (NELSEN, 2017, pg.51)

## FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO DE SALA

Ao se tratar de ferramentas de gerenciamento de sala sabemos que o professor tem por experiência e estudo autoridade na sua sala de aula. O princípio dessas ferramentas é favorecer as crianças com escolhas limitadas, ofertar duas soluções aceitáveis e a criança escolher uma delas, como também funções em sala de aula, dar as crianças a oportunidade de contribuir de uma boa maneira, isso auxilia no processo de aceitação e importância, como também o professor não precisa fazer tudo em classe, ter ajudantes destina atribuições de contribuição na aprendizagem.

Sabe-se que o olhar fala e muito, então uma das ferramentas em sala é agir sem falar, acompanhar essas crianças com uma forma gentil de orientá-las no que precisa ser feito em seu benefício e pelo respeito a si mesmo e aos outros. Outro ponto são as perguntas que estimulam a curiosidade, quando ocorre algo em sala de aula, uma estratégia a ser utilizada é



elaborar questionamentos que proporcionem o pensar, por exemplo: O que aconteceu? Como você se sente sobre isso? O que você acha que causou isso? Que ideias você tem para resolver o problema?

A melhor maneira de impulsionar as crianças a se sentirem respeitadas é observar a nossa própria conduta. O professor é observado em todos os momentos, sendo uma referência em sala, por isso todo cuidado pois somos o exemplo. Todos nós temos aqueles momentos que em precisamos nos recolher e examinar os nossos próprios pensamentos e sentimentos, realizar uma pausa positiva. Dentro de sala de aula, é importante dispor em um local uma área de auto regulação para que as crianças tenham um espaço criativo de sentir o que está precisando no momento, para poder retornar às atividades mais tranquilos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados nesta pesquisa colaboram para que os professores possam, na sua prática diária, desenvolver, criar, articular metodologias práticas em sala de aula, visando a melhoria da aprendizagem dessas crianças. Desta forma concede aos professores oportunidades de inserir estratégias de ensino acerca da Disciplina Positiva.

A todo o momento, a coordenação pedagógica, juntamente com os professores e a família devem trabalhar em conjunto nessa formação acompanhando assim o processo de aprendizagem da criança, sabendo que cada desenvolvimento é único, visando o nosso contentamento em acompanhar o progresso da criança no seguimento educacional.

A Disciplina Positiva como ponte de acessibilidade permite que a consequência natural seja o mestre ser gentil e firme ao mesmo tempo, valorizar erros como oportunidades de aprendizagem, orientar os alunos, mas deixar eles a ônus da resolução de conflitos, e muito mais. (NELSEN, 2017, prefácio XIII).

Evidencia-se os meios práticos sobre a Disciplina Positiva em sala de aula, sobre como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade entre as crianças em resolução de conflitos por si mesma. Ainda assim, há crianças desafiadoras nas rotinas diárias e a persistência dos professores em aplicar as técnicas resolutivas que os autores do livro Disciplina Positiva em sala de aula apresentam e que essa presente pesquisa aplica.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada professor deve atentar se aos alunos dentro de sala de aula, observar as necessidades de cada um. Neste caso, possibilitar às crianças que apresentam comportamento desafiador estratégias que a Disciplina Positiva oferece, sendo esses meios benéficos para toda a turma e a criança específica.

Esse trabalho traz uma nova maneira de atuação em sala de aula, ao repensar, como docentes, meios que possam auxiliar no desenvolvimento das crianças desafiadoras em seu processo de ensino aprendizagem. Na aplicação da Disciplina Positiva em sala, observamos uma grande mudança na conduta das crianças como um todo e tudo flui naturalmente.

## REFERÊNCIAS

DMS V-TR: Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais. Trad. Cláudia Dorneles. 4. Ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar. O que aprendemos observando as atividades das crianças. Paidéia, Ribeirão Preto, vol.18 no.39, 2008. Páginas 41-52. Disponível em: . acesso em: 07/09/20.

NELSEN, J. LOTT; L. GLENN; H. Disciplina Positiva em Sala de Aula. 4. Ed. Manole. Barueri, SP. 2017.

TEIXEIRA, Gustavo. O Rezinho da Casa: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobediente. 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014, 108 p.

VYGOTSKY. A Formação Social da Mente. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.